

Números

78,3

milhões de iPhones vendidos pela Apple entre outubro e dezembro de 2016

74,7

milhões de smartphones foram vendidos pela Apple no último trimestre de 2015

77,5

milhões de telefones móveis vendeu a Samsung entre outubro e dezembro de 2016

440

milhões de aparelhos é a estimativa de venda no mesmo período de 2016

64%

das receitas geradas pela Apple foram fora do mercado norte-americano

11,6%

foi a queda das vendas da marca dos EUA na China no final de 2016

13

mil milhões de euros é o valor que a Apple tem de pagar de impostos na Irlanda

12,5%

é a taxa de impostos sobre as empresas praticada pelo governo de Dublin

“Decisão terá consequências políticas muito fortes”

Bruxelas e Dublin têm um diferendo sobre impostos da Apple

●●● A Comissão Europeia diz que a Irlanda está a trabalhar para cobrar os 13 mil milhões de euros que a Apple tem por pagar em impostos.

No ano passado, após uma longa investigação, a Comissão Europeia calculou que a empresa norte-americana recebeu, da parte de Dublin, benefícios fiscais ilegais durante 11 anos. Dublin contesta o resultado da investigação e recorreu para o Tribunal Europeu de Justiça.

Mesmo com o recurso pendente, o “Estado é obrigado a cobrar o montante” uma vez que “não pode compensar o contribuinte”, explica Ana Paula Dourado, professora na Faculdade de Direito de Lisboa e especialista em direito fiscal europeu e internacional.

O prazo-limite para pagamento era 3 de janeiro e previa que o dinheiro fosse colocado numa conta separada até que houvesse uma decisão sobre os recursos – a Apple também recorreu.

“É algo complicado de fazer porque é uma grande soma e é necessário ver como se vai pagar. Portanto, compreendo que seja, naturalmente, complicado, que o assunto possa levar mais tempo a ser resolvido, que não se respeite o prazo”, disse a comissária europeia da Concorrência, Margrethe Vestager, que esteve em Dublin reunida com membros do parlamento irlandês.

A expectativa é que o processo, com os recursos, seja longo, e que quando hou-

ver uma decisão, na opinião de Ana Paula Dourado, “esta tenha consequências políticas muito fortes”. A catedrática considera que este é um processo que “levanta questões políticas de relacionamento com as multinacionais” e que é “muito imprevisível”.

Recorde-se que a decisão da Comissão Europeia, além de Dublin – que considera que a sua soberania foi violada –, enfiou Washington, que acusa a UE de apontar baterias às empresas norte-americanas nas investigações relacionadas com a concorrência.

A comissária defendeu a posição de Bruxelas, que conclui que os acordos entre Dublin e a Apple, ainda nos anos

1990, permitiram à empresa evitar o pagamento de impostos numa escala sem precedentes.

“A Comissão considera que houve um auxílio de Estado porque a taxa de 1% aplicada pela Irlanda à Apple é ‘seletiva’ – aplicada a um contribuinte determinado e muito mais baixa do que a taxa geral de imposto societário aplicada aos outros contribuintes”, elucida Ana Paula Dourado. “A Comissão está a considerar que é sempre obrigatório seguir o preço de mercado; senão, é auxílio de Estado”, acrescenta.

INVESTIMENTO A posição da Comissão assenta na regra internacional e europeia dos preços de transferência, que obriga as multinacionais a aplicarem o preço de mercado às transações dentro do grupo. O cálculo do preço de mercado exige comparação com “terceiros”, o que nem sempre é fácil, porque as transações dentro dos grupos revelam economias de escala.

Apesar da decisão de Bruxelas, o gigante tecnológico vai reforçar as suas atividades na Irlanda, onde os impostos para as empresas são dos mais baixos na UE.

A CE argumenta que o caso da Apple não tem nada a ver com os 12,5% de IRC na Irlanda. A base foram apenas os acordos entre a empresa e as autoridades tributárias irlandesas.

A partir de 5 de fevereiro, as operações do iTunes, Apple Music, App Store e iBooks Store, realizadas em mais de cem países, serão transferidas para Cork, cidade irlandesa onde a Apple já emprega mais de 6 mil pessoas. *M. A.*

Expectativa é que uma decisão sobre os recursos para o Tribunal Europeu de Justiça ainda seja demorada

Washington acusa UE de apontar baterias às empresas dos EUA nas investigações sobre concorrência



Margrethe Vestager defendeu a posição da Comissão Europeia perante o parlamento irlandês

JOHANNES JANSSON/NORDEN.ORG